

Ilustração Portuguesa



II SERIE—N.º 765

18 de Outubro de 1920

20 cent.

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Edição semanal do jornal "O SÉCULO"

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de SILVA GRAÇA, LTD,
Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS: Portugal, Colónias portuguesas e Espanha:
Trimestre 2\$60 cív.
Semestre 5\$00 »
Ano 10\$00 »

NUMERO AVULSO, 20 cív.

Redacção, administração e oficinas: Rua do Saco, 49 — LISBOA

O "DEPURATOR" e a SIFILIS

Este usadíssimo preparado, UNICO extremamente energico e UNICO absolutamente inofensivo, está registado em numerosos paizes e oficialmente aprovado pelas Juntas de Saude e Higiene de varias nações.

O *Depurator* sendo inalteravelmente o mesmo preparado de sempre e não sendo um produto novo, pois conta já longos anos da mais colossal experiencia, feita continuamente por muitos dos mais considerados medicos — que até pessoalmente o tem usado — e por uma infinita legião de pessoas, é hoje considerado um remedio universal, visto ser um purificador de sangue poderosissimo, que em caso algum deixa de atuar com segurança e sem o minimo inconveniente.

Sem as desagradaveis consequencias dos purgativos e sem exigir dieta ou qualquer resguardo, podem usal-o nas suas viagens ou occupações habituaes, com qualquer tempo ou clima, todos: novos e velhos, fortes e aquebrados.

Faz desaparecer de uma fórma positiva todas as dôres, lenturas, rouquidão, chagas, placas, pesadelos, manchas e demais manifestações da sifilis por mais graves que sejam e substituindo com incomparavel vantagem todos os tratamentos mercuriaes e inclusivamente o 606 e 914, levando em breve ao doente um forte appetite de comer, boa disposição de espirito e um suave bem estar jámais experimentado.

O seu enorressimo consumo até hoje nunca atingido por preparados similares, só pode ter explicação no facto de ser o UNICO preparado, que cura radicalmente a sifilis sem necessidade de outros remedios supplementares, suavemente e sem o mais ligeiro incomodo, tornando-o assim um depurativo soberbo e ideal, unico nos seus efeitos!

A' venda nas boas farmacias e drogarias. Cada tubo (uma semana de tratamento), 2\$00; 6 tubos, 11\$00. Pelo correio, porte gratis para toda a parte.

Pedir o livro de instruções em todos os depósitos. Depósito geral e principal: Farmacia J. Nobre: 100, Praça de D. Pedro, 110. — Lisboa.

OUTROS DEPOSITOS—No Porto, na Farmacia Dr. Moreno, largo S. Domingos, 42. Em Coimbra, na Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 31. Em Braga, na Farmacia dos Orfãos e Instituto Galenico Português. Na *Figueira do Foz*, Farmacias Sotero. Em *Evoa*, Drogaria Martins & Nala. Em *Tomar*, na Farmacia João Torres Pinheiro & C.ª. Em *Setúbal*, na Antiga Casa supardo. Em *Aveiro*, na Farmacia Luz & Filho. Em *Castelo Branco*, na Farmacia Gourato Grave. Nas *Caiçás da Rainha*, nas Farmacias Freitas e General. Em *Torres Vedras*, na Drogaria Barreto. Em *Fafe*, na Drogaria Bandeira, Limitada. Em *Loanda*, na casa Dantas, Valadas & C.ª. Em *Malange*, Farmacia Annes & Irmão. Na *Beira*, Caetano, Bimbi & C.ª. No *Funchal*, Drogaria Andrade & C.ª, etc., etc.

Companhia do PAPEL DO PRADO

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Ações 300.000\$00
Obrigações 284.230\$00
Fundos de reserva e amor-tização 380.000\$00
Escudos 1.000.230\$00

SEDE EM LISBOA. Proprietária das fabricas do Prado, Marliana e Sobrelinho (Tomar), Penedo e Casal de Hermio (Lousã) Vale Maior (Albergaria-a-Velha). Instaladas para uma produção anual de 6 milhões de quilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papels de escrita, de Impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de fórma. Fornece papel aos mais importantes jornais e publicações periodicas do paiz e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes. — *Escritorios e depósitos: LISBOA, 270, rua da Princesa, 276, PORTO, 49, rua de Passos Manuel, 51.* — Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: — *Companhia Prado.* — N.º telet.: Lisboa, 005, Porto, 117.

Casamentos

Desejam casar-se uma senhora viuva, de 42 anos, bonita, elegante e instruida, muito digna e de finissimas qualidades domesticas e sentimentos mores sendo possuidora de uma solida fortuna no valor de 92 contos e egualmente Rapaz 31 anos pequena fortuna, larga pratica administração quaesquer negocios commerciaes ou agricolas, serio casaria com senhora solteira ou viuva sem filhos tenha melos. (Resposta com selo) M. CLUB OF NEW-YORK PORTO.

FOTOGRAFIA BRASIL

Retratos de Arte

A melhor e mais concorrida casa no seu genero.

Optima instalação

R. da Escola Politecnica, 141

Academia Scientifica de Beleza

Directora MADAME CAMPOS

Avenida da Liberdade, 23 — LISBOA

TELEFONE 3641

Só n'este estabelecimento as senhoras devem fazer os seus tratamentos e comprar os seus produtos de Beleza, por ser o unico competente em Portugal. As clientes d'este estabelecimento distinguem-se pela frescura ideal da cutis.

Consultas gratuitas por correspondencia enviando estampilha.

Depositos em LISBOA: Rua Augusta, 282. — No PORTO: Rua 31 de Janeiro, 234.



ANEMIA
DEBILIDADE, NEURASTHENIA, TIBICA
Todos os Medicos proclamam que
• VINHO •
• XAROPE • **DESCHIENS** (FRANCO)
de Hemoglobina
CURAM SEMPRE

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

EDIÇÃO SEMANAL DE «O SECULO»

II Serie — N.º 765

Lisboa 18 de Outubro de 1920

20 Centaves

CRONICA



OR mais que se procure ser optimista, salta aos olhos que o homem actual-mente sofre de irritações e indecisões anormais, constituindo um estado verdadeiramente patologico, não previsto pela medicina.

Deparam-se-nos a cada momento os sintomas da enfermidade, que ataca todas as classes e de que se ressentem as proprias bases da sociedade, ora abaladas, em risco de se desequilibrar o edifi-

cio que sobre elas assenta e que é fragil, como tudo o que é humano.

Veja-se, por exemplo, a instrução publica nas suas diversas gradações, desde o ensino elementar ao das sciencias mais complicadas. Que se tem feito nas estações officiais, para melhorar esse ensino? Tentativas, projectos, relatorios, palavras, tudo isso aparecendo e desaparecendo rapidamente, como fogos fátuos, isto é, a indecisão, a timidez, o medo e a desconfiança, onde deveria haver firmeza, coragem, intrepidez e fé, ao mesmo tempo que, quem se interessa pela educação dos novos, ou quem tem de a dirigir, tambem hesita e se desespera, porque vê passar o tempo sem que uma norma se fixe, e aproximar-se para os educandos a idade em que precisam entrar desembaraçadamente n'uma carreira da vida.

D'esta perturbação enferma, principalmente, a instrução primaria; pergunte-se a qualquer professor o que a criança deve estudar e não ha duas respostas concordantes, porque ninguem sabe se a esta serão exigidos exames elementar e complementar, para o ingresso nos cursos secundarios, se um apenas, de admissão, se tem de habilitar-se com a denominada «instrução primaria superior», se lhe dispensam os exames e lhe basta um atestado de aproveitamento...

Ha, na nossa constituição politica, um ministerio que não trata senão da instrução e por ele teem passado dezenas de ministros, desde a proclamação da Republica. Será possivel que nenhum tenha filhos que estivessem na idade escolar quando o papá exercia o cargo? Se algum os tinha n'essa condição é, evidentemente, mau pai —além de ter sido pessimo ministro.

O governo lançou mão de formulas e equações algebricas para resolver o problema da equiparação dos vencimentos dos empregados publicos, mas parece que as matematicas não são aqui applicaveis, porquanto as reclamações das classes interessadas são inumeras.

Eram de prever as dificuldades, porque sendo os vencimentos função das atribuições inerentes aos empregos, só podiam igualar-se vencimentos que correspondessem a exercicios identicos; ora, como a disparidade é frequente e a identidade de serviços rarissima, de que modo poderia igualar-se a retribuição d'estes? Exemplificando: que outro serviço é igual ao das parteiras, para que, quando empregadas nos hospitais, lhes seja attribuído ordenado superior ao que teem? a que outro funcionario publico se podem equiparar? A's apalpageiras da alfandega, dirá talvez a comissão respectiva, mas, no fundo, sem sombra de convicção.

Grêves... Ha tempos, quando foi da grêve dos empregados telegrafo-postais, um boletineiro deu entrada, com uma perna partida, n'um dos hospitais de Lisboa. O facultativo de serviço, que é, por sinal, um dos nossos medicos mais illustres, examinou a fractura e disse para os enfermeiros, com ar triste:

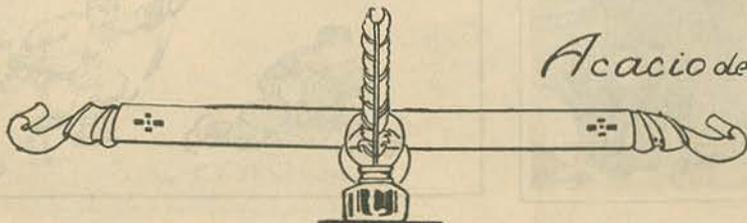
—Que pena!

—Que quer o sr. doutor dizer com isso? perguntou o doente, aflito. E' necessario cortar a perna?

—Não, homem, respondem o medico. E' pena que o pessoal hospitalar, medicos, enfermeiros, etc. tenha resolvido pôr-se em grêve, a começar precisamente d'este momento. Assim, você tem de ficar para af com a perna n'esse misero estado e, provavelmente, quando a grêve terminar já estará morto.

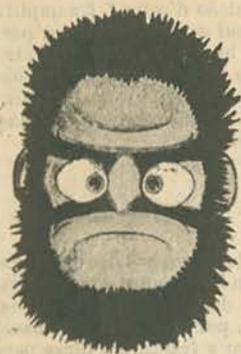
Era gracejo. O infeliz jurou que fôra sempre de opinião contraria á dos colegas, na grêve, e pediu pelo amor de Deus que o tratassem. Passou uns horrores cinco minutos, mas quando o convidarem para nova grêve ha de pensar duas vezes antes de aderir.

Aos pequeninos leitores do «Seculo», edição da noite, a «Chronica» recomenda a secção que trata caricaturalmente das aventuras do «Juca» e do «Zeca», dignos sucessores do «Quim» e do «Manecas», de chistosa memoria, e agora entrados na vida séria, porque já passaram a idade das brincadeiras. De futuro, um vate das nossas intimas relações acompanhará em verso, sempre que possa, as ditas aventuras e muito satisfeito ficará se conseguir fazer sorrir os pequerruchos, porque para os velhos não ha maior consolação do que a alegria das crianças.





O bolchevismo visto pela caricatura americana, inglesa e francesa. Em Londres, Paris, New-York, Brooklin e S. Francisco. Verdades amargas e coisas risonhas.



A Rússia de ontem e de hoje. — De *The Passing Show*.

tador profissional como nada tem e nada é tem tudo a ganhar.

SE neste «pandemonium» de caricaturas procurarmos as verdades do «Life» em que se diz que são os açambarcadores que alimentam o espectro do bolchevismo e daquela em que o operário responde ao agitador que quer que ele paralise as indústrias e queime as fabricas «então que farei eu depois?», parece-nos que sim, que são os açambarcadores que fomentam o bolchevismo e parece-nos que só o operário tem que perder com a atrofia ou a paralisação da sua indústria. O operário tem que perder sim, o agitador

como na em que os petizes mantendo a criada para trincarem toda a fruta proclamam «ipso facto» o «so. viet». Está n'aquela do «New York Times» em que vo.

Se em lugar das verdades procurarmos a crítica ironica, veremos que ela está em todas as outras caricaturas. Tanto n'aquela em que o homem das cavernas segura a fêmea pelos cabelos,



O bolchevismo na prehistoria. A marcha nupcial. — Desenho de Wigfull em *The Bystander*.

mos Lenine em lugar de Guilherme II. Este teve a megalomania imperial, aquele tem hoje a megalomania revolucionaria. Ambos loucos, a quem o poder subiu á ca-



São os açambarcadores quem alimenta o espectro do bolchevismo. — De *Life*.



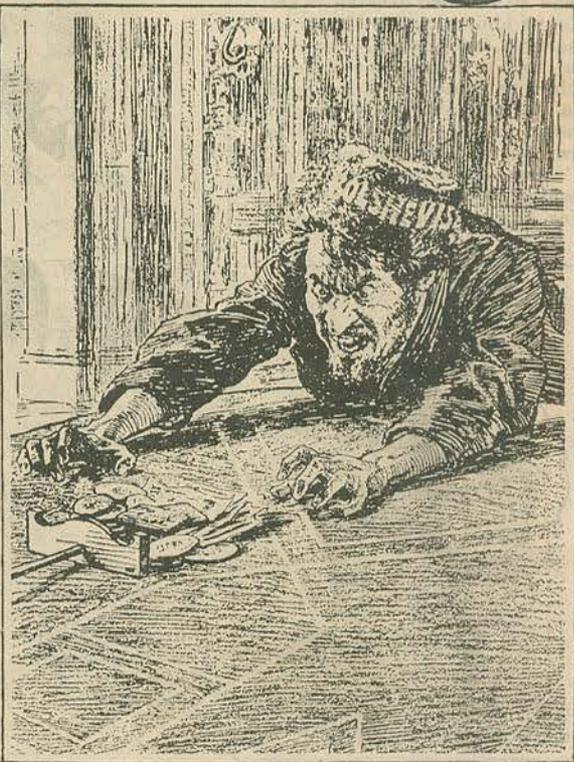
Na Rússia bolchevista, O russo bolchevista caça o russo burguês respeitavel. — De *The Nobel*.



1. e 2. O BOLCHEVISMO VISTO PELOS AMERICANOS: Os vermelhos a quem nontem ocupámos as terras.—Os vermelhos que querem hoje ocupar a nossa terra.—Do *Life*.—3. Satanaz rejubilat.—Nunca encontrei melhores aliados.—Do *Life*.—4. Pode apertar-se esta mão em tal estado?—De F. B. Lenin, Trotsky & Comp.*.— Desenho



chanan em *The Bystander*.—5. Krassine, caixeiro viajante de Barrère no *Fantasio* de Paris.



beça e perturbou a razão. Guilherme queria fazer o mundo todo alemão. Lenine quer fazer todo o mundo bolchevista. Aca-
barão igualmente, se é que Lenine não acabará pior. Já ha ru-
mores de coisas tremendas lá para a Russia. Marinheiros e
operarios que se revoltam e em massa se trucidam. Operarios
que sob o regimen burguês trabalhavam as ideais 8 horas pas-
sam militarisadamente a trabalhar 14. Mas ha pão, carne, mau-
teiga em abundancia? Não. Ha rublos. Mas de que valem,
de que servem os rublos se não ha nada, se nada podem com-
prar.

Lenine vae á caça. Leva o frio, a fome, a miseria por con-
vidados. Digam-nos se esta ironia não é igual á do personagem
do «André Chenier», a opera, apresentando os inferiores: «Sua



A Russia ouve o canto do cisne da musica bolchevista.
Do Life.



O bolchevismo estende a tela para os antigos soldados que lhe fogem.—Do Frank Holland.

grandeza a miseria! Decididamente nada no mundo se cria, nada ha de novo debaixo do sol. Houve idiotas, parias, famintos, escravos, miseraveis. Havel-os ha todo o tempo que a Terra rolar no espaço. Esta iconografia do bolchevismo é alguma cousa; não é tudo do que as grandes revistas têm publicado. É uma «raccolta» breve, um respigo da flor do mais curioso. Mas quanto fica por publicar!



Amigos, amigos negocios á parte. Cautela com estes magicos, John! De The Passing Show.

Ha, é certo, composições pictoricas, quadros verdadeiros como a série «em nome dos soviets» que «The Spheré» publicou. Em nome dos «soviets» homens armados esva-
siam os estabe-

torescos das coisas para maior gloria do leitor. O que é o bolchevismo não nos interessa. E' man, todos o dizem e repetem. Isso porém é com quem trata do caso. Nós e o n s t a tamos que a caricatura



O terror vermelho.
Do Lloyds Magazine.



Lenine propõe-se substituir o kaiser no seu plano de dominação universal.
Do New York Times.



EM NOME DOS «SOVIETS». — A bacanal bolchevista

(De *The Sphere*)



O que é o sistema bolchevista, de Marcel Cappy em *The Bystander*

Portugal á America através da Persia e do Japão! Da Groenlandia á Terra de Fogo através a Africal...

Que poemas de ironia e de critica conforme o temperamento de cada povo, de cada raça...

O «Judge» americano publicou ha tempos uma pagina de caricaturas recortadas de outros jornaes. Ha uma do «Brooklin Eagle» que é uma verdadeira maravilha. Representa o mar. Ao longe um navio vai ao fundo. Um naufrago, a civilização, nada



mundial lhe é adversa. A prova af fica e prova tambem que os caricaturistas teem verdadeiro talento.

Entre as caricaturas que o espaço nos não permite publicar algumas ha verdadeiramente curiosas. Nós publicariamos, se quizessemos, caricaturas do «Sim-belspatter» de Zurich, do «Simplicissimus» de Munich, do «Rire» de Paris, de «The World», do «Wahre Jacob» de Stuttgart, do «Notenkraaker» de Amsterdam, do «Numero» de Turim, do «New York Evening World» de New York, de «The Illustrated London News», de «The Patrician», do «Nuevo Mundo» de



O soviet e a criada. Uma fase do bolchevismo caseiro

De Heath Robinson em *The Bystander*

Madrid e até do «Riso da Vitória» de Lisboa.

A iconografia do bolchevismo é consa capital e difficil de fazer. Rennir o que o mundo pensa do bolchevismo, de

No regime bolchevista:

—N'esse trao, meu caro ministro?

—E' o novo uniforme oficial das

sessões da Camara.

De Chaperon Jean em *The Bystander*.

e está quasi a alcançar terra quando se lhe aferra o bolchevismo que meio asfiziado tenta por todos os meios leval-o para o fundo, para o cahos.

N'outra caricatura do «Saint Louis Republic» vê-se o tio Sam pondo fóra com um formidavel pontapé os agitadores.



O novo S. Jorge. O bolchevista e os reis
Do *Lloyds Magazine*.



O tio Sam:—Se você se não acomoda e me enfurece desterro-o para a ilha Ellis.—Do *Life*.

Toda a Alemanha está cheia de cartazes contra o bolchevismo. Um é um esqueleto com um punhal nos dentes. A oitave uma cozinha coberta de cruces tem no cume uma forca. Outro é um enorme negro. N'uma das mãos tem uma bomba, na outra um punhal.

Mas pagina para ponderar é aquela a que «Le Rire» chamou «Les avengles». Um deputado ou senador diz: «Messieurs, une question domine toutes les autres: notre réélection.» Um diabo tricolor tripudia emquanto na sombra o bolchevismo, a fome e a desordem aparecem. E' um aviso, é uma profecia? Mas se ha tanto cego por esse mundo de Cristo! A iconografia do bolchevismo? Mas não é sequer



um palido resumo o que a fica.

Só em caricaturas, o «ridendo castigat mores» do poeta, quantos volumes? Em fotografias — e algumas ha terribes como a daquelle official polaco preso a uma arvore macabramente, que «L'Illustration» publicou — quantos milhares?

Para tudo isso quantas paginas seriam precisas? Quantas e quantas «Illustrações Portuguezas?»

Houve tempo em que o espectro que apavorava o mundo era a anarquia. Hoje é o bolchevismo. O bolchevismo! O mal que se tem dito d'ele enche bibliotecas. O bem que se tem dito é certamente em russo e obrigatório.



EM NOME DOS «SOVIETS». — A requisição sumaria nos estabelecimentos — A visita domiciliar em que não fica nada. — De *The Sphere*



1. Lenine vai a uma caçada! O assassinato, o gelo e a fome são os inevitáveis convidados do governo bolchevista. (De Raemaekers em *The Bystander*.)

2. Ao conselho do bolchevista para que destrua as indústrias e incendeie as fábricas responde o operário: — E depois então o que é que eu farei? (Do *Dayton Daily News*.)

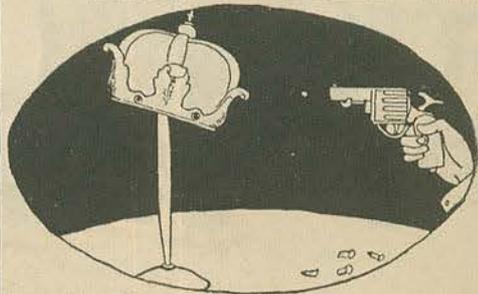
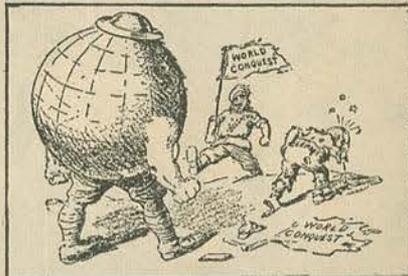
3. Lloyd George recebe com afabilidade o embaixador bolchevista. (Do *San Francisco Bulletin*.)

4. A arrogância do bolchevismo sucederá o que sucedeu á arrogância da Alemanha. Não conquistará o mundo. (De *Brooklyn Eagle*.)

5. Bolchevismo ou Alemanha? (Do *Life*.)

6. Este bolchevista russo assassinou todos os seus amigos e adversários. Neste momento cogita em se atacar a si próprio sem uma formal declaração de guerra. (De Hugh Williams em *The Bystander*.)

7. Uma alegoria. (De *La Vie Parisienne*.)





Redação, Administração e Oficinas — Rua do Século, 43, — Lisboa

Cresce e aparece



O sr. Presidente:
— E agora, que completas dez anos, vê se começas a ter juizinho!...



PALESTRA AMENA

As gréves

N'isto de gréves, como em todos os conflitos, já o outro dizia que ha pessoas que tem razão e pessoas que a não tem; e ha ainda uma coisa que não ha em todos os conflitos e vem a ser o sofrer com as gréves quem para isso não foi visto nem achado, isto é, o grande publico, que, em ultima analise, é a unica vítima.

Muito bem, mas não é aí que queremos chegar; é a outro ponto, que já vamos expôr, e que nos obriga a dividir as gréves em duas classes: antipaticas e simpaticas. Assim, a gréve dos homens da limpeza, conhecida com mais propriedade por gréve do lixo, é profundamente antipatica, como é antipatica a gréve dos cocheiros, como é a dos medicos, etc. Agora, gréve simpatica é, por exemplo, a dos «chauffeurs».

Qual a consequencia d'esta? A ausencia de automoveis nas ruas, não é verdade? Pois bem; essa ausencia é a nossa segurança, porque o numero de atropelamentos diminui consideravelmente, é o nosso aseo, porque a lama não salpica o arranjinho de quem tem de andar pelas ruas, é o bom funcionamento dos nossos pulmões, porque a fumaceira sufocante do motor não nos apouqueta, é a não-irritação da nossa

pituitaria, é até uma medida economica de primeira ordem, porque não funcionando os automoveis não temos a tentação de gastar um dinheirão em tal meio de transporte — não falando nos incidentes varios e repetidos, do estoirar dos pneumaticos, das «pannes», do passageiro ficar com os ossos n'um feixe, etc.

Pois muito bem: de todas as ultimas gréves que temos tido, tantas que até admira como alguem trabalhou durante esse tempo, a unica simpatica, que era a dos «chauffeurs» — mais do que simpatica: util e necessaria — foi a que durou menos tempo, a que se resolveu com rapidez! Ainda tivemos esperança, ao ver que os «saí-de-carro» secundavam o movimento negativo dos autos, que aqueles se demorassem na inactividade, livrando-nos durante mais alguns dias da sua presença incomodativa e anti-estetica, mas nada: o eclipse de tais aventuras durou o que duraram as rosas de Malherbe, se é licito emparelhar uma flôr a um monstro.

E por aqui nos ficamos, porque a busina d'um automovel está soprando desesperadamente debaixo das nossas janelas e não nos permite continuar n'estas substanciosas considerações. Raios a partam!

J. Neutral.

Está salvo o teatro

Felizmente, estamos n'um paiz onde as idéas não faltam. Agora mesmo appareceu quem resolvesse a crise da falta de artistas teatraes, com a qual as empresas estão ha muito lutando, como se depreende da seguinte noticia, inserta nos jornais:

«Foi superiormente proposto que se organise o cadastro de todos os actores e actrices existentes nesta data, e que se não possam passar de futuro,



a não ser a esses, novas licenças para o exercicio da profissão dramatica serão a individuos diplomados com a carta do curso do Conservatorio de Lisboa ou que perante este estabelecimento tenham prestado provas para o exercicio da sua arte.»

Está, por consequencia, garantida a boa qualidade dos futuros artistas, sendo muito de lamentar que só agora se lhes ponha a marca do contraste; se no tempo dos nossos pais e avós o exame de habilitação ou o curso do Conservatorio fossem obrigatorios, já eles não tinham gramado insignifican-

cias como Taborda, Antonio Pedro, Emilia das Neves, Emilia Adelaide, etc., etc. porque ao apresentarem-se perante o juri apanhavam o seu «chumbo» que era um regalo.

Estão os senhores a ver a triste figura que faria o pateta do Antonio Pedro quando o sabio professor Castelo Branco, por exemplo, lhe perguntasse o que eram coturnos ou como se vestia o rei Sesostria, e os disparates que o mesmo idiota diria se o nosso Julio Dantas lhe perguntasse quem era a esposa do rei Edipo e porque razão este tinha arrancado os proprios olhos!

Ora até que emfim vamos ver representar com cabeça!

A cidade do lixo

Com perdão dos venerandos ossos de Alexandre Herculano, a cidade de marmore e de granito, que nunca foi, é agora a cidade do lixo e por muito tempo não será outra coisa.

—Mas isso é horrivel! exclama o leitor, mas vamos todos morrer por falta de hygiene!

N'isso é que se engana. Poderiamos confundir-lo imediatamente, fazendo-lhe notar que o porco vive perfeitamente na imundicie, que o estreme ajuda a viver as plantas, etc., e ficaria assim provado que o lixo não é tão mau como o pintam, mas não queremos enveredar por esse caminho; sigamos outro raciocinio.

O alfacinha, quando um dia regres-

son a casa e encontrou o caixote do lixo ainda á porta, estranhou; passados dois dias, quando viu que o lixo se amontoava na rua, apertou o nariz e protestou, com os seus botões; tres dias depois, como o lixo formasse montanhas, e ele não tivesse remedio senão passar-lhe por cima para entrar no predio, clamou em alta voz, barafustou e praguejou. Depois, o lixo foi-se amontoando e ele foi-se habituando, a ponto de nem já dar pelo mau cheiro; d'af a sorver o ar saturado de pestilencias, com prazer, com volupia,



medearam apenas quatro dias; mais quatro e o lisboeta metia-se por gosto nos montes de lixo, chafurdava e deliciava-se. Por outra, o nosso homem, como qualquer outro organismo, foi-se adaptando pouco a pouco ao meio e criando funções novas, alimentadoras e não destruidoras da vitalidade. Engordou com a porcaria, habituou-se a ela, de modo que se ela lhe faltar repentinamente é de recear que não resista e morra, como o peixe fóra d'agua.

Parodiando uma conhecida frase, ouvida não nos lembra agora a quem, diremos que cada povo tem o lixo que merece.

Logares selectos

Cada um dá o que tem

O menino Abel Frazão,
Que é bondoso e gentil moço,
Stava sentado no chão,
Comendo as papas do almoço.

Dele se aproxima um gato
Acompanhado do filho:
Ambos se atiram ao prato,
Lambendo as papas de milho.

Mostra Abel, sorrindo os dentes,
E o seu prazer patenteia
Por ver os gatos contentes
Co' a barriguinha bem cheia.

Por seu turno os dois bichanos,
Em paga de tais carinhos,
Vão da despensa aos arcanos
Fazer caçada aos ratinhos.

Mostrando não ser ingratos,
Voltam correndo em tropel
E pespegam quatro ratos
No prato ao menino Abel.

Ao vê-lo chorar, porém,
Volve-lhe o gato apumado:
— Cada um dá o que tem.
Não é a mais obrigado.

De Alfredo de Moraes Pinto.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Ispousa dum aujo.

Cá chignei flismente a butes, pur cósa da grevia dus cambaios que mapanhou nas alturas da Lamarosa ós pois de eu ter embarcado in Xão de Massãs; vin pur i abacho i cá istou arrepi-to, pronto pró trabalho i pra furmar a fetura cumpanhia pró noço triatrou.

Acim que chiguei vim nus papeles que ce arrepsentava nu triato Nasinal um urjinal portuguez i buteime logo ós pullos de cuntente a emajinar que infin ia gusar alguma ovra prima do sr. Inriquer de Mindonsa cujo este ti-veçe cuncegnido que le arrepsentava-cem uma das çuas 423 pessas. Inflismente nan era de ele aindas d'esta vez mas flismente era dun mansebo munto ispransoso xamado Durão i a pessa xamavace «Maria Zabel». Cumprei logo vilhete i lá fui acestir ó ceguinte que te vou isplucar poco mais ó menus. O sr. Munteiro istá munto apachonado pella menina Ister Lião, porque a erion de piquinina i de piquinino é que ce troce u pipino, mas nan quer casar cum ella porque é velho i porque cunhece oitra mulher xamada O'gusta Curdeiro i entre um lião i um curdeiro não á que isitar de mais a mais u lião é magro como um erapau de gato isfulado i u curdeiro é rexunxudo como us noços bacros benzós Deus. Vai daim u sr.



Munteiro faz u casaumento cum u sr. Freitas, que é nm caxopinho que cando falla ce pranta nus bicos dus pezes, i ós pois de ella casada é que nan istá cum mais iscrupulos i zás, istás a ver ó Zefa. Adiente.

N'este cumenos a tal O'gusta Curdeiro i a sr.^a Maria Pia, que é uma assambarcadoura de carnes d'alto lá en serviso, vão a casa do Munteiro i a Curdeiro prantace a tuar Xopin cum duas vellas asezas, que é um grande agoiro. Retiramce ambas i duas i entra u Munteiro que cunhece pellas vellas apagadas que ellas tinham istado asezas i que isclama ademirado:—Xeirame aqui a Xópin! O's pois entre o Lião que dessedin nan istar cum mais aqellas porque si a carne é fraca u oço tamem n é i istá vai nan vai pra ce cunçumar o çacrefisio num sufá cando cumeça a xeirar a cabelo queimado:—Vem ain u sr. Freitas, diz u Munteiro. Isonde-te, Lião!

O Lião vai pra dentro, entra u sr. Freitas muito aterapalhado i insarilhado porque as paredes do gavinete i us repnsteiros ção incarnados i diz que ce atira é Alvertina de Castro porque

EM FOCO



Tenente-coronel Raul Esteves

Como é o director, quem determina Tudo na linha pertencente ao Estado, Eu venho perguntar-lhe, apoquentado, Quando é que a grève d'esta vez termina.

Uma grande impaciencia me domina Não por ser atingido ou desfalcado, Mas esta grève, emfim, dá-me cuidado Mais do que se supõe ou imagina.

E' que enquanto este estado fôr durando Uns tipos que me saltam á canela E a quem deslombo lá de vez em quando

Tiram proveito e bom proveito d'ela, Porque não podem ir onde eu os mando, Porque não ha comboio até Palmela...

BELMIRO

esta tem us lávios bermelhos (istás a ver, a infloencia do bermelho nu ome). Sai u sr. Freitas, entra u Lião i «conçumatu esde» como diz u noço prior. Agora vou paçar algumas coisas adiente porque istou munto aguniado cum u xeiro do licho que me entra pella janela i só te direi ca Ister Lião acim que le dizem cu marido tem uma amante de lavios bermelhos isclama:—Já cel, é a Alvertina! i que cando u Munteiro quer bisar a sena do «conçumatu esde» nan istá cum meias medidas i dale um tiro—pum!

Morre u Munteiro i logo aparesse a Curdeiro a dezer que foi ella cu matou i ós pois é pr. sa i vai arresponder. Neste cumenos aquillo in casa do sr. Freitas istá mémo uma desgrassia; a lião nan come nada, u sr. Freitas pntou a cara de berde i prantou á roda dus olhos uma pintura a cravão tudo a fingir que istá muito apoquentado i então entra a sr.^a Pia e diz-le que pras dores de pan du ar nan á nada como uma vóa xasada.—Tome xá, dis ella. Nan tomo, dis elle. Afinal cempre toma algumas gutinhas ós pois d'um dialogo munto ispressivo in que a dita sr.^a Pia conta coisas in frente do sr. Freitas, a que elle arresponde, apuntando pró péto d'ella.—Sei o demasiado! Sei o demasiado!

A piada ó ceio da sr.^a Pia preduz munto efeto, já ce çabe i ós pois entra u Lião que tamem toma a çua xicra du xá velho do marido i ficam çósinhos ambos i dois.—Agora que fisionas fazer? pergunta elle. Vai ella:—Sa Curdeiro fôr abesolvida vou pró Brazil cum ella. Mas afinal de contas ella é infetivamente abesolvida mas có a Curdeiro é que parte porque o sr. Freitas, cum medo ca mulher lá nu Brazil fas-

sa das çuas, arresolve ficar cum ella munto bem munto obrigada i pronto: toca u clarim a reculher u maleço, quer dezer, acaba a pessa cum fonda a jente a rir munto que nem u «Sular dus barrigas» teve mais bom çucesso.

Cum isto nan te infado mais arresebe um bejo apretado do tê marido i isponso urrigado inté cando deus quixer.

Jerolmo,

Emprezario do Pauliteama de Peras Rulvas.

Torre de chifre

Abel e Caim

Que mal te fez teu irmão
O' criminoso Caim
Para assim lhe dares fim
Trespasando-lhe o coração?

Era uma pomba sem fel
O filho mais velho de Adão
Não merecia essa aflicção
O miseravel Abel.

Assim foi a humanidade
Desde o principio do mundo,
Sempre o odio mais profundo
Em logar da amizade!

E se houve um mau Caim
No principio do universo
Que admira que seja perverso
Agora que está no fim?!

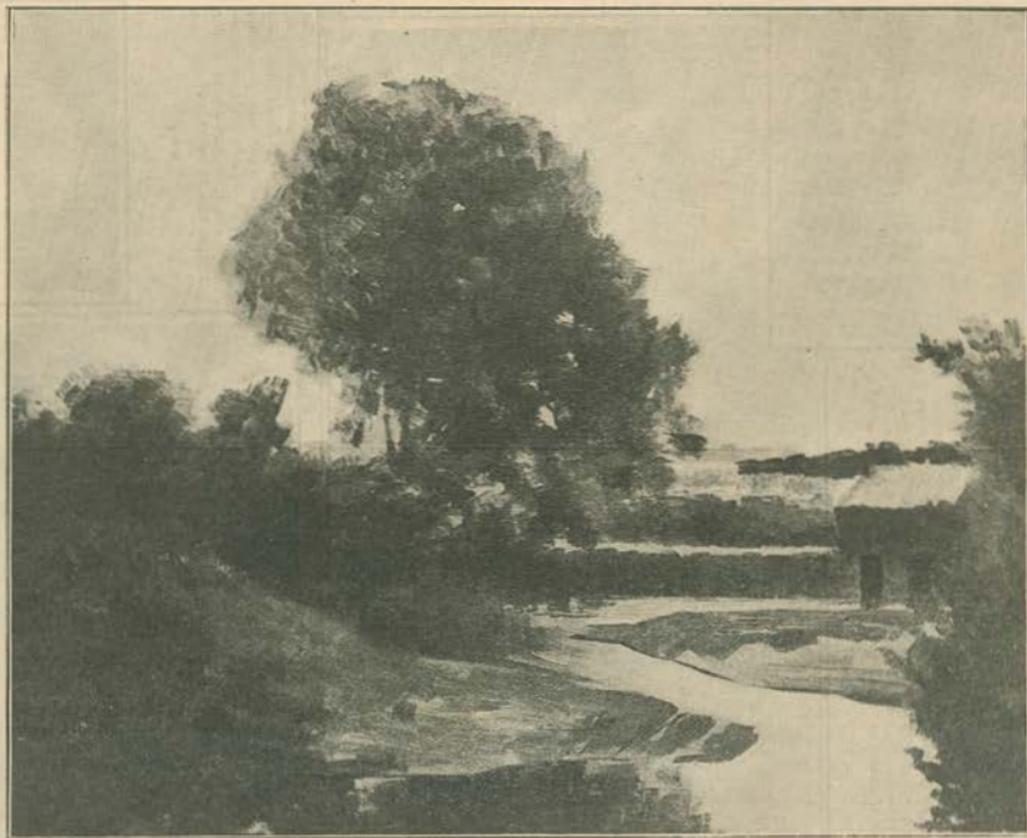
Porto, 30-9-920.

Maria do Carmo Estrela.

CÁ E LÁ

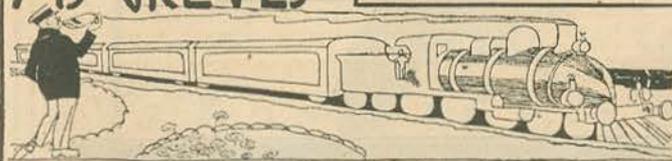


— E depois, digam que só em Portugal é que ha malucos!



« Nevoeiro », quadro do eminente artista português Artur Loureiro, um dos maiores e mais gloriosos artistas da arte portuguesa.

AS GREVES A DOS FERRO-VIARIOS



Gréves sobre gréves, tais são as ultimas manifestações publicas da nossa vida. Gréve dos ferro-viarios, gréve dos marítimos, essa já felizmente debelada, gréve dos «chauffeurs». Gréves a proposito de tudo, gréves a proposito de nada. E, como gréve significa paralisação de trabalho, aí temos nos como toda a vida havemos de



ser pobres. Pois como pode progredir e avançar um país onde por dá cá aquela palha se encontra um motivo para se estar uns tempos sem fazer nada?

✻✻



1. A sêde dos C. F. S., e S., na Rua de S. Mamede, ao Caldas, guardada pela força. — 2. Reparando a linha. — 3. Carrilando a máquina de um comboio, que os grevistas fizeram descarrilar. — 5. Aspecto da «gare» da estação do Rocio.

(«Clichés» de Serra Ribeiro.)

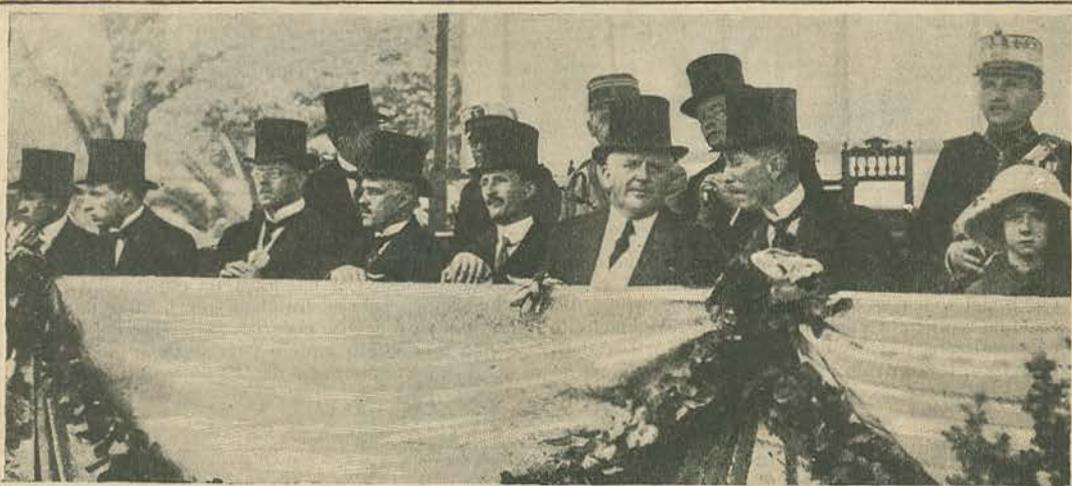
O 10º ANIVERSARIO DA REPUBLICA A PARADA DE 5 D'OUTUBRO



O dia 5 de Outubro, apesar de tristonho e chuvoso, foi condignamente festejado em Lisboa. Além da parada, que com grande solenidade se realison, foi condecorada a bandeira da cidade, havendo em quasi todas as freguesias e centros republicanos bodos aos pobres. Tambem no jardim da Estrela se realison a Festa do Soldado. No palacio de Belem houve recepção e varias esquadras de policia se engalanaram para comemorar a gloriosa data. Se não tem vindo aquele persistente e monotono chuvisco, teriam tido verdadeira imponencia as festas do decimo aniversario da Republica.



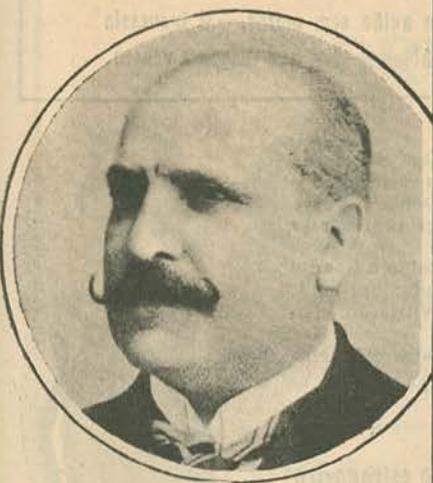
1. — O sr. Presidente da Republica e o ministerio assistindo da tribuna ao desfile das tropas
2. — A guarda republicana marchando em continencia



1, O estado maior assistindo ao desfile. — 2, O corpo diplomático. — 3, O desfile da infantaria

(Clichés Serra Ribeiro)

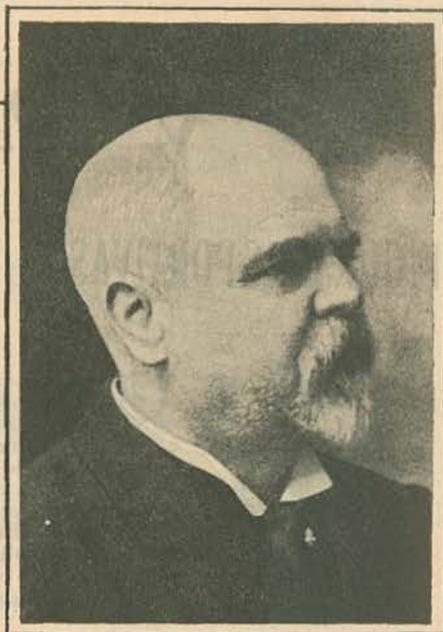
Os MORTOS DA SEMANA



O empresario do Coliseu dos Recreios
sr. Antonio Santos.



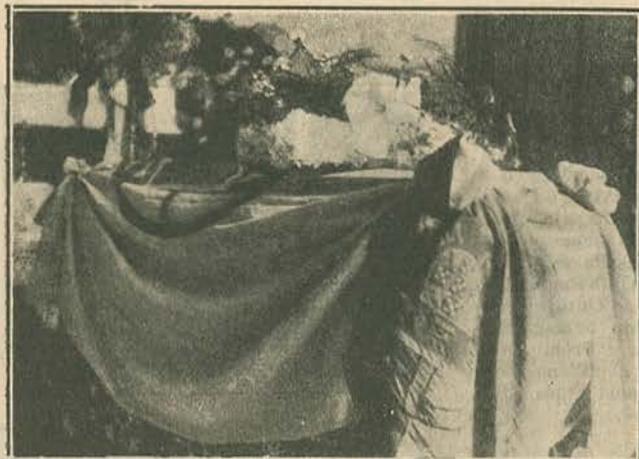
O maestro Manuel de Figueiredo.



O dr. Guilherme de Oliveira Martins.

TODA a Lisboa conhecia e estimava a figura do comendador Antonio Santos, como todos em profusão, ele trouxe a Lisboa. Pelo seu espirito rasga-

seu «métier», que melhor do que ninguém ele conhecia. Cavalinhos, opera, «jijutsu», luta greco-romana, cançonetistas e feras, «jongleurs» e «écuyères», palhaços e barítonos, lutadores e musicos, tudo isso,



O feretro de Antonio Santos na camara ardente



Funeral do comendador Antonio Santos. As corôas.

lhe chamavam. Antonio Santos era um homem de iniciativa, uma força e uma vontade postas ao serviço do

do e aberto pelo seu trato todos lhe queriam e deixou saudades. O maestro Manuel de Figueiredo era um musico muito notavel, tendo escrito a parte musical de algumas peças em voga. O Dr. Guilherme de Oliveira Martins foi outro dos mortos. Era medico, irmão do escritor e politico glorioso do mesmo apelido. O dr. Guilherme d'Oliveira Martins publicára alguns subsidios curiosos para julgar a sua obra. De todas estas figuras, cada qual no seu meio, foi muito sentido o falecimento.



O funeral do comendador Antonio Santos.

VIDAS SPORTIVA

FIGURAS SPORTIVAS

Figuras sportivas.—Um avião sem motor.—A travessia do Tejo a nado.—No Stadium.—Um que chegou e venceu.



Prestes Salgueiro, presidente do Comité Olímpico Português.

QUANDO menos se esperava surgiu Prestes Salgueiro, então governador civil, fazendo um convite aos «clubs» de «sport», jornalistas, etc., dizendo:

— E' necessario que Portugal se faça representar na Olympiada de Antuerpia.

Pois, se bem o disse, melhor o fêz. Constituido o Comité Olímpico Português, em Agosto do ano passado, Portugal, ao lado de todas as nações que marcam na civilização, concorreu á VII Olympiada e triunfou.

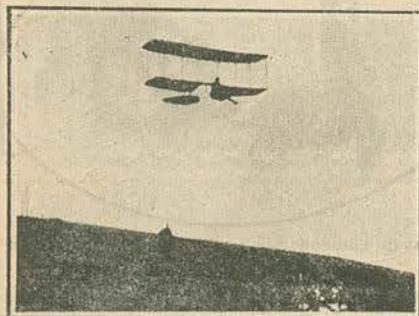
Prestar hoje esta ligeira homenagem a Prestes Salgueiro é um acto que reputamos de toda a justiça.



Rodrigo Bessone Basto

Novidades do estrangeiro

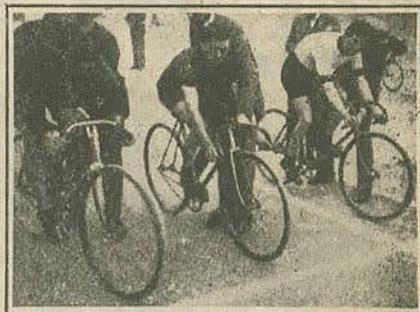
NAS regiões montanhosas do Rhon, na Alemanha, um grupo de entusiastas pelo estudo da aviação, permanecem ali durante oito semanas fazendo ensaios de vôos em aparelhos sem motor. Não se tratava de nenhum concurso de caracter desportivo, mas sim de estudar teórica e praticamente a maneira de aperfeiçoar o meio de transporte aereo, de forma a torna-lo economico e seguro.



NO RHON -- Ensalo de um avião sem motor

A travessia do Tejo

O nadador Rodrigo Bessone Basto, representante do «Sport Algés e Dafundo», ganha pela 5.ª vez esta importante prova organizada pelo «Ginasio Club Português» em 5 de Outubro, disputando o magnifico trofeu «Premio Ginasio Club» na posse do «Sport Algés e Dafundo».



NO STADIUM DE LISBOA—Final d'uma corrida internacional entre Veillet, Leonard e Cristiano (Cliché Serra Ribeiro)

Casa Pia

Atletico Club

E' das iniciativas mais interessantes que por ultimo têm aparecido no meio desportivo nacional a fundação do «Casa Pia Atletico Club», constituído por antigos alunos d'aquela modelar estabelecimento de ensino.

A sua organização permitiu-lhe chegar, pegar e vencer.



1.º team do «Casa Pia Atletico Club», vencedor do «Bronze Herculanense» disputado em 3 de Outubro (Cliché Serra Ribeiro)

1841

1920

AGENCIA INTERNACIONAL

DE

INFORMES COMERCIAES

R. G. DUN & Co.

Fundada em New-York em 1841

248 SUCURSAES NAS CINCO PARTES DO MUNDO

79 anos de existencia

Unica agencia de Informes Comerciaes que possui
DOZE SUCURSAES proprias na Peninsula:

BARCELONA . — *Calle de Bilbao, 198*
BILBAO — *Calle de la Estación, 5*
LISBOA — *Rua do Comercio, 103*
MADRID. — *Calle Nicolas Maria Rivero, 8-10*
MALAGA — *Alameda de Wilson, 19*
MURCIA. — *Plaza de Cetina, 2*
PORTO. — *Rua do Almada, 10*
S. SEBASTIAN — *Calle Garibay, 22*
SEVILLA — *Calle Cánovas del Castillo, 14*
VALENCIA. . . — *Calle de Sorni, 2*
VALLADOLID — *Calle de la Constitución, 7*

Central para PORTUGAL: **103, Rua do Comercio-LISBOA**
Sucursal: **10, Rua do Almada-PORTO**

M. FONT

Director geral para a Europa Occidental



A. MASCARÓ

Director para Portugal e Colonias

1920

1841



**Livrai o Vosso
Carro da Fuligem
da Maneira mais
Facil-pelo Escape**

Os Depósitos de Fuligem podem ser removidos facilmente e com segurança usando o Removedor de Johnson para Fuligem. Não precisais de guardar o vosso automovel quando seguis e te methodo satisfactorio. Depois de uma applicação o vosso carro andará o mesmo que o fez as primeiras 500 milhas, e obtereis a potencia e a velocidade maximas com uma quantidade minima de combustivel.

**DESPRENDEDOR DE CARBON
JOHNSON**

É um liquido inoffensivo que se derrama ou se injecta nos cylindros. Não contem acidos e não affecta a lubrificação nem obstrue o azeite na caixa do eixo de manivella. Usa-se muito.

O Removedor de Johnson para Fuligem remedia um 80% das difficuldades do motor. Augmenta a sua potencia, melhora a celeridade, faz socegado o funcionamento de vosso motor, poupa as baterias, diminue as contas dos concertos e reduz o vosso consumo de gazolina e de petroleo.

Não é necessario ter experiencia mechanica para usar o Removedor de Johnson para Fuligem. O interessado mesmo pode obter resultados satisfactorios em cinco minutos. Ide a vossa loja hoje e comprai uma caneca do Removedor Johnson para Fuligem e aprendei pessoalmente a Facilidade de este Meio.

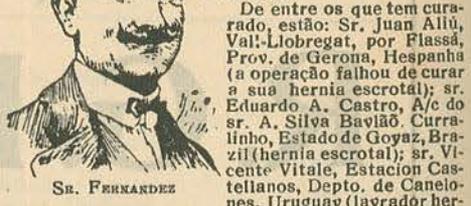
S. C. JOHNSON & SON
Racine, Wisconsin, E. U. A.

**NAO FAÇA A OPERAÇÃO
DA HERNIA**

Medicos, Cirurgiões e Enfermeiros já se encontram muito occupados a tratar as pessoas que se encontram realmente doentes. Não se dirija V. S.^a a eles para que lhe façam a operação da hernia. As operações são muito dispendiosas e os resultados nem sempre são eficazes.

O METODO RICE tem curado milhares de pacientes nas suas proprias casas, sem causar dor e sem interrupção das suas occupações diarias. Tem curado casos onde duas operações tinham fraccassado.

Experimente V. S.^a este Methodo.



Sr. FERNANDEZ

De entre os que tem curado, estão: Sr. Juan Allú, Vall-Llobregat, por Flassá, Prov. de Gerona, Hespanha (a operação fallhou de curar a sua hernia escrotal); sr. Eduardo A. Castro, A/c do sr. A. Silva Bavião, Curralinho, Estado de Goyaz, Brazil (hernia escrotal); sr. Vicente Vitale, Estacion Castellanos, Depto. de Canelones, Uruguay (lavrador herniado durante dois anos); sr. José Terés, Regimento del Infante 5, 1.ª Compa. 1.º Batn., Zaragoza, Hespanha, (hernia escrotal durante 17 anos); sr. Manuel de Paula e Souza, Foz do Memoriá, Rio Solimões, Estado do Amazonas, Brazil, (negociante, hernia escrotal); sr. R. M. Fernandez, Fundicione de Ortiz, La Coruña, España, (engenheiro, hernia escrotal); sr. S. T. Marin, Marco Sanchez Tiguardo, Prov. de Oriente, Cuba, (idade de 55 anos, hernia dupla durante 12 anos); e o sr. José M. Valderama, Rodanillo, Colombia (lavrador, hernia escrotal de 4 anos).

GRATIS A TODOS OS HERNIADOS

Uma amostra gratuita de este famoso tratamento para usar-se em casa se enviará a toda a pessoa que sofra de hernia ou que conheça algum herniado remetendo o coupon seguinte:

COUPON No. 8.

Envie-se a Wm. S. RICE, Ltd. (1197), (G. P. O. Box No. 5), 8 & 9, Stonecutter Street, London, E. C. 4, Inglaterra.

Tempo herniado?..... Idade?.....
Lado esquerdo, direito, ambos os lados, ou no umbigo?
Nome.....
Direcção.....

Lêr na proxima quarta-feira o SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS (DO SEculo) — Preço: 10 centavos

BARROS MARINHO

DENTADURAS

Concertam-se em 3 horas
DENTES FIXOS SEM PLACA
Rua da Assunção, 25

Esquina da rua da Prata

MANICURE

Tratamento das 11 ás 19 horas

PERFUMARIA MIMOSA

102, Rua do Ouro, 104

Retrozaria Moreira

Rua da Prata, 200-202

ESPECIALIDADE PARA ALFAIATES & MODISTAS.

Meias, Boás, Novidades e Fantasias

“NUMANCIA”

SOCIEDADE ANONIMA DE SEGUROS MARITIMOS

Directores-Delegados em Portugal e Colonias:

Mario Pinto Basto & C.^a L.^{da}

Rua da Prata, n.º 156-s/loja

Tel. 3.901-C.
Teleg. MARBASTO

LISBOA

Consultem sempre as taxas que esta Companhia aplica para toda a especie de seguros maritimos, incluindo roubo e derrame.

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina
 Muito efficazes contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exitto.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^o
 6, Rue Dombasle
 PARIS
 E DOLAS PHARMACIAS

TRABALHOS
TIPOGRAFICOS

Fazem-se nas officinas
 da

"Ilustração
 Portuguesa"

R. do Seculo, 45

LISBOA

Lavol

A primeira gota fresca de Lavol faz desaparecer instantaneamente a dor ardente e comichão.

O Lavol limpa e cura, em um espaço de tempo muito curto, a peor forma de doença de pelle. Crostas luras e escamas, feridas deitando agua, erupções venenosas, erupções feias, espinhas e defeitos da pelle — todas cedem a um simples frasco de Lavol, o amoso liquido só para uso externo.

Compre no seu drognista hoje um frasco de Lavol. Não demore a sua cura nem mais um minuto.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias e casas commerciaes.

71CENTE RIBEIRO & CARVALHO DA FONSECA

180A, 237-10 Rua da Prata

PORTO, 192 Rua de Bomfim



O passado, o presente e o futuro

revelado pela mais celebre e chiromante fisionomista da Europa

M.^{me} BROUILLARD

Diz o passado e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, quiromancias, cronologia e histologia, e pelas applicações praticas das theorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenligny, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onae foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobrelouca)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.



seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã as 11 da noite em seu gabinete: 45, RUA DO CARMO, 45 (sobrelouca)—Lisboa. Consultas a 5\$00, 10\$00 e 15\$00.

TELEPHONE

283 c.

O vestido que eu levava é lindissimo?

Comprou-o a Mamã na casa de mais gosto de Lisboa, LOJA INFANTIL Souzao & Pinto, Rocio, 114 e 115.



Amuletos de Felicidade Vindos da India, se V. Ex.^a deseja algum queira enviar 10\$00 e recebê-lo-ha acompanhado das devidas explicações e **M.^{me} Tula** conselhos.

Campo Grande, 264, 2.^o — LISBOA

BONBONS
"CONDESTABLE"
 Sortido de luxo da
AFRICANA

Maquinas de **(REX)**
Esecrever — (Modelo 10) —
 As mais aperfeçoadas! As mais resistentes! As de teclado mais pratico e completo! — Agentes exclusivos:
J. Anão & C.^a L.^a R. Nova do Amparo, 6, 2.^o, D.

Maquinas e Acessorios Para as **INDUSTRIAS** e **AGRICULTURA**
 Fedir preços, orçamentos a
C. STFFANINA — 39, R. Corpo Santo, 41

Pilulas laxativas Boissy

(SAPONACEAS)

O PURGANTE IDEAL

As unicas que purgam sem irritar

São um verdadeiro purificador do sangue, anti-biliosas e refrigerantes.

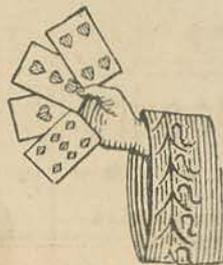
A venda em todas as farmacias e drogarias
 DEPOSITO GERAL PARA REVENDA

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca
 Rua da Prata, 237, 1.^o



Annibal Tavares
 OURIVES-JOALHEIRO
 Sempre novidades
 — Rua da Prata, 97 —

M.^{me} VIRGINIA CARTOMANTE-VIDENTE



Tudo esclarece no passado e presente e prediz o futuro.

Garantia a todos os meus clientes: completa veracidade na consulta ou reembolso do dinheiro.

Consultas todos os dias uteis das 12 ás 22 horas e por correspondencia, enviar 15 centavos para resposta.

Calçada da Patriarcal, n.^o 2.1.^o, Esq. (Cimo da rua d'Alegria, predio esquina)

COLGATE'S RIBBON DENTAL CREAM



Pasta para dentes da acreditada marca americana Colgate

A MELHOR E MAIS USADA EM TODO O MUNDO

Contra 25 cent. em estampilhas será enviada
uma amostra pelos

AGENTES GERAES:

SOCIEDADE LUSO-AMERICANA DOS ESTABELECIMENTOS

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.^{DA}

EXPORTADORES & IMPORTADORES

LISBOA — PORTO

LISBOA, Telef. C. { 4096
4097

Encontra-se em todos os bons estabelecimentos que tambem vendem sabonetes, perfumes, loções,
elixires dentifricos, crèmes, etc., d'esta acreditada marca americana.